



casa da música

03 JUN | 2014

# VLADIMIR TOLPYGO & GEORG MICHAEL GRAU

19:30 SALA 2

**Vladimir Tolpygo** *violino*  
**Georg Michael Grau** *piano*

## Ludwig van Beethoven

Sonata para violino e piano nº 7 em Dó menor, op.30 nº 2

[1802; C.25MIN.]

1. *Allegro con brio*
2. *Adagio cantabile*
3. *Scherzo: Allegro*
4. *Finale: Allegro – Presto*

– PAUSA (C.5MIN.) –

## César Franck

Sonata para violino e piano em Lá maior [1886; C.27MIN.]

1. *Allegro ben moderato*
2. *Allegro*
3. *Ben moderato: Recitativo-Fantasia*
4. *Allegretto poco mosso*

## Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Sonata para violino e piano nº 7

Beethoven compôs um total de 10 sonatas para violino e piano, escritas entre 1796 e 1812. O tríptico de sonatas que ostenta o opus 30, dedicado ao imperador Alexandre I da Rússia, foi escrito em 1802, o ano em que o compositor foi confrontado com a irreversibilidade da sua surdez. A segunda sonata é a única numa tonalidade menor e a de maiores dimensões deste conjunto, estando dividida em quatro andamentos.

Na música de Beethoven a tonalidade de Dó menor reveste-se muitas vezes de um pendor trágico, mas o *Allegro con brio* que inaugura a sonata tem como principal característica a energia dos seus dois temas principais. Revelando uma encantadora luminosidade em diversas passagens contrapontísticas e de escrita nitidamente Clássica, tem apenas uma breve melodia mais nostálgica. Prosseguindo a partir de uma longa introdução do piano, o segundo andamento é uma canção sem palavras, contendo cinco secções. O clima geral é de grande serenidade, com a excepção de algumas interjeições em rápidas escalas do piano mais perto do final, e o protagonismo muito bem compartilhado por ambos os instrumentos. O *scherzo* é particularmente gracioso quando comparado com andamentos similares da pena de Beethoven, constituindo uma rica demonstração da variedade de articulações na escrita do compositor. O trio constitui uma variação ao próprio *scherzo*. O último andamento, um *Allegro* em tempo binário, constitui o momento de maior bravura numa sonata que, no geral, ostenta uma atmosfera séria.

## César Franck (1822-1890)

Sonata para violino e piano em Lá maior

O compositor belga César Franck começou a estudar música desde muito cedo e o seu pai destinou-o ao piano, escolhendo para o seu irmão, Joseph, o violino. Apesar de se revelar como menino-prodígio ao piano, o seu percurso profissional começou e ficou para sempre ligado ao órgão. No domínio da composição a sua carreira é tardia e não muito profícua, mas, no entanto, fértil em obras-primas. A Sonata para violino e piano, a única que escreveu para esta formação, é um bom exemplo. Composta no Verão de 1886, como presente de casamento para o grande virtuoso Eugène Ysaÿe, detém um lugar de destaque no repertório dos virtuosos e é particularmente apreciada pelo lirismo embriagante do violino. É tipicamente francesa na escrita ondulante do seu tema, antecipado já na introdução do piano, e nas harmonias. Aos dois instrumentos são reservadas longas melodias, como o segundo tema apresentado no piano, melodias essas que se desenvolvem segundo um princípio cíclico de grande originalidade para a época. O segundo andamento é um *Allegro* impetuoso, sustentando a indicação *appassionato*. Na sua secção central tem um recitativo lento ao estilo de uma melodia coral. A reexposição feita de acordo com os moldes clássicos e a coda ganham um ímpeto reforçado, assumindo contornos de dificuldade transcendente. Não é de estranhar o carácter improvisado do terceiro andamento, um Recitativo-Fantasia em tempo moderado e que logo deixa transparecer a presença do tema cíclico que domina a sonata desde o início. A escrita ondulante explora sobretudo o registo agudo do violino, frequentemente com notas longas e muito expressivas. O último andamento é de recorte extremamente elegante fazendo alternar um refrão com coplas em tonalidades sempre distintas. Esse facto dá-lhe uma variedade de colorido muito grande, sendo que o tema deste rondó é particularmente luminoso.

Consta que César Franck ofereceu a sonata a Ysaÿe na manhã do seu casamento e este, após um apressado ensaio, a terá tocado para os convidados da boda.

RUI PEREIRA [2014]

## Georg Michael Grau *piano*

Georg Michael Grau nasceu em Lauingen/Donau (Alemanha) em 1989, iniciando os estudos de piano com cinco anos. Estudou nas escolas superiores de música e teatro de Estugarda, Friburgo e Mannheim, ingressando na Royal Academy of Music em Setembro de 2013, na classe de Ian Fountain. Participou em masterclasses com Karl-Heinz Kämmerling, Sontraud Speidel, Benedetto Lupo, Matthias Kirschnereit e Roman Nodel.

Vencedor de prémios em concursos nacionais e internacionais, incluindo o Prémio Beethoven Lilian Davies, a categoria de piano do Prémio Jovem Músico do Ano da Alemanha, Concurso de Piano Rotary para Jovens em Essen e Concurso Internacional de Piano para Jovens de Munique, Georg Michael Grau participou de igual modo em concursos de música de câmara, tais como Pietro Argento (Itália) e Música do Século XXI em Mannheim.

Interpretou diversos concertos para piano (Haydn, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin, Saint-Saëns, Poulenc, entre outros) com orquestras de renome, tais como a Sinfónica de Munique, Sinfónica de Nuremberga, Filarmónica de Câmara Polaca e Kurpfälzisches Kammerorchester. Beneficiou das bolsas “Maud Hornsby” e “DAAD” (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico) para os seus estudos na Royal Academy of Music. Recebeu ainda os apoios da Studienstiftung des Deutschen Volkes, Deutsche Stiftung Musikleben, Yehudi Menuhin Stiftung live-music now, Brahmsgesellschaft Baden-Baden e Hermine-Klenz Stiftung.

## Vladimir Tolpygo *violino*

Natural de Moscovo, o violinista português Vladimir Tolpygo iniciou os estudos de violino com quatro anos de idade, com Serguei Fatkulín. Aos cinco anos imigrou para Portugal, ingressando, em 2001, na classe de Serguei Arutyunyan na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave (ARTAVE). Estudou entre 2007 e 2012 na Escola Superior de Música e Teatro de Mannheim, na Alemanha, na classe de Roman Nodel, terminando o curso com a classificação máxima. Entrou posteriormente na Escola Superior de Música de Karlsruhe, iniciando nesta a sua pós-graduação como Concertista na classe de Laurent Albrecht Breuninger. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 2009 a 2012, e participou em masterclasses com professores de renome.

Foi premiado em vários concursos nacionais e internacionais, incluindo o 1º lugar no Prémio Jovens Músicos (2008) e o 3º prémio ex-aequo no Concurso Violínistico Internazionale Andrea Postacchini em Fermo (Itália, 2009).

Durante os estudos teve extensa experiência orquestral, como *tutti* e como concertino. Para além das orquestras juvenis (Artave, Aproarte, O. J. Santa Maria da Feira, Orquestra da E. S. M. de Mannheim), teve a oportunidade de trabalhar em orquestras profissionais de renome, entre as quais se destaca a Sinfónica da Rádio de Estugarda SWR. Desde Maio de 2013, ocupa uma posição permanente na Orquestra da Rádio de Munique (*tutti* nos 1ºs violinos). Tem-se apresentado também a solo com várias orquestras, entre as quais a Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Sinfónica da Póvoa de Varzim e Orquestra do Algarve. Toca com um violino feito por Romeo Antoniazzi, em 1913, em Milão.